

A praça é do povo em Samambaia

Moradores juntam dinheiro e suor para reformar e construir suas próprias áreas de lazer e melhorar qualidade de vida

Marcello Sigwalt
Da equipe do **Correio**

A praça é do povo. Em época de Copa do Mundo, o símbolo da cidadania fala mais alto. Em Samambaia não poderia ser diferente. Nos últimos meses, a cidade vive uma febre de construção e reforma de suas praças. É como se cada quadra quisesse reforçar a identidade própria, através da maior aproximação entre moradores.

Exemplo de entusiasmo e dedicação é dado pelo soldado da Polícia Militar José Nilton da Silva. Ele reuniu muita força de vontade para contagiar (e convencer) a comunidade da QR 523 a contribuir para a construção da praça. Sensíveis à necessidade de uma área de lazer privilegiada para seus filhos, os moradores aderiram em peso à idéia. "Culculo ter usado em torno de 160 sacos

de cimento, que foram doados voluntariamente por, pelo menos, 120 pessoas da região", lembra.

As obras para a construção da praça começaram em julho de 1997, e não têm prazo certo de conclusão. Já estão instalados dois pequenos balanços (com um banco cada), mas ainda falta fazer a cobertura de grama nos canteiros, ainda tomados pelo barro. "Vamos tentar conseguir essa grama por meio de doações", confia José Nilton

A vontade de realizar algo que beneficie a todos é uma constante na vida do comerciante Wilson Martins Coutinho, 32 anos. Há oito anos no Distrito Federal, esse carioca de Nova Iguaçu confessa ter vivido experiência semelhante em sua terra natal. Não suportando mais ver o terreno em frente à sua casa, no Conjunto 7 da QR 501, tornar-se depósito de lixo, Wilson re-

Edson Gês 25.6.98



Pracinha da QR 523 foi construída em em mutirão no ano passado: falta o gramado

solveu pôr mãos à obra.

"Decidi construir uma praça onde havia apenas um monte de lixo, que crescia a cada dia", explica. Wilson cercou a praça com pneus obtidos de uma borracharia próxima. Manilhas grossas (fornecidas por um ex-administrador) se transformaram em mesas de bate-papo para casais de namorados. Faltam agora os bancos.

Determinação é o que não falta ao aposentado João Lopes da Silva, 65 anos. Há apenas dois meses e meio morando na QR 406, João não perdeu tempo e convocou os moradores a um mutirão pela qualidade de vida. "Logo que cheguei aqui, percebi que predominava o lixo em tudo o que é canto. Depois de muita discussão entre os moradores, demos início à construção da praça", conta.

Para reverter a degradação da qualidade de vida, provocada pela constante passagem de veículos pelo conjunto, João obteve aprovação da comunidade local para fechar os dois acessos à rua. "Tivemos que adquirir um meio fio e muitos sacos de cimento para concluir a obra", assinala. Para reverter a degradação da qualidade de vida, provocada pela constante passagem de veículos pelo conjunto, João obteve aprovação da comunidade local para fechar os dois acessos à rua. "Tivemos que adquirir um meio fio e muitos sacos de cimento para concluir a obra", assinala.

O aposentado ter reunido com os moradores aproximadamente R\$ 1 mil no projeto, já aprovado pela Administração de Samambaia. João comemora a melhora da qualidade de vida no conjunto, cujo projeto serve de modelo para o resto da cidade. Ele trocou o Cruzeiro pelo sossego da cidade. De terra de ninguém, o conjunto 11 da QR 406 ganhou o status de condomínio, cercado de flores e árvores frutíferas. É igual se aprende em matemática. Em Samambaia, a união faz a força.